

Ensino de Cuidados Paliativos nas escolas médicas brasileiras: uma revisão integrativa

Teaching Palliative Care in brazilian medical schools: an integrative review

Enseñanza del Cuidado Paliativo en las escuelas médicas brasileñas: una revisión integrativa

Laura Maria Dall'Oglio¹, Carolina Reinert¹, Ingridy de Souza Digner¹,
Marina Deina¹, Luciano Ricardo Sfredo²

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe,
Curitiba, Paraná

² Médico pela Pontifícia Universidade Católica, cirurgião geral pelo Hospital Santa Casa de
Curitiba e residente no Serviço de Urologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do
Paraná. Curitiba, Paraná

RESUMO

A introdução dos Cuidados Paliativos no Brasil ocorreu por volta dos anos 2000. Desde lá, muito se tem descoberto sobre essa abordagem, que visa amparar não só o paciente, mas seus familiares durante o processo de adoecimento e morte. Este estudo consiste em uma revisão integrativa que objetiva apreender o desenvolvimento do ensino de Cuidados Paliativos nas faculdades de medicina do País. Foram utilizadas as bases de dados LiLACS e Scielo para coleta de dados, resultando na seleção de 12 artigos. A análise do conteúdo permitiu a formulação de 2 categorias: abordagem dos cuidados paliativos nas escolas médicas brasileiras e dificuldades

Autor de Correspondência:

*Laura Maria Dall'Oglio. E-mail: lauradalloglio@outlook.com

que envolvem o ensino de cuidados paliativos no Brasil. Por constituir uma questão de saúde pública, é preciso que o tema seja trabalhado de maneira efetiva dentro das escolas médicas brasileiras. Todavia, evidenciou-se uma importante escassez de conhecimento conceitual por parte de estudantes e profissionais da saúde, o que acarreta o despreparo dos mesmos para lidar com situações de incurabilidade e fim de vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Educação Médica. Estado Terminal. Morte.

ABSTRACT

The introduction of palliative care in Brazil occurred around the 2000's. Since then, much has been discovered about this approach, which aims to support not only the patient, but their families, during the process of illness and death. This study consists of an integrative review aiming to understand the development of the teaching of Palliative Care in Brazilian medical schools. LiLACS and Scielo databases were used for data collection, resulting in the selection of 12 articles. Content analysis allowed the formulation of two categories: approach to palliative care in Brazilian medical schools and difficulties involving the teaching of palliative care in Brazil. Because it is a public health issue, this subject shall be worked on effectively within Brazilian medical schools. However, there is a significant lack of conceptual knowledge on the part of students and health professionals, which leads to their unpreparedness to deal with incurability and end of life situations.

Keywords: Palliative Care. Education, Medical. Critical Illness. Death.

RESUMEN

La introducción de los cuidados paliativos en Brasil fue alrededor del año 2000 y tiene por objetivo apoyar al paciente y su familia durante el proceso de enfermedad y muerte. Este estudio consiste en una revisión integradora que pretende aprehender el desarrollo de la enseñanza de Cuidados Paliativos en las facultades de medicina del país. Para la recolección de datos se utilizaron las bases de datos LiLACS y Scielo, resultando en la selección de 12 artículos. El análisis del contenido permitió la formulación de 2 categorías: centrarse en los cuidados paliativos en las escuelas de medicina brasileñas y las dificultades que conllevan los cuidados paliativos en Brasil. Como problema de salud pública, es necesario que el tema funcione de manera efectiva dentro de las escuelas de medicina. Tengo una importante falta de conocimiento conceptual por parte de los estudiantes y profesionales de la salud, lo que resulta en la falta de preparación para enfrentar situaciones de incurabilidad y final de la vida.

Palabras clave: Cuidados Paliativos. Educación Médica. Enfermedad Crítica. Muerte.

INTRODUÇÃO

Em meio a uma medicina contemporânea submersa a um grande avanço tecnológico, a médica inglesa Cicely Saunders idealizou o conceito de Cuidados Paliativos (CP). Esse conceito, inserido ao movimento *hospice*, revela que o exercício da humildade se faz tão importante à prática médica quanto o conhecimento técnico em si. Os CP são a abordagem integral de pacientes acometidos por doenças que não respondem a tratamentos curativos, ou que visem prolongar a vida. Abordagem esta extensiva também aos seus familiares. Trata-se de um cuidado multiprofissional, que busca proporcionar conforto até o momento da morte^{1,2}.

O envelhecimento populacional, consequência da evolução da medicina, juntamente ao incremento na prevalência de doenças crônicas, indica que a maioria dos profissionais da saúde irá se deparar com os CP em algum momento de suas carreiras, o que torna essa abordagem essencial em sua formação³.

Entretanto, dialogar sobre a impossibilidade de cura e morte é uma tarefa desafiadora. Contribui com esse desafio a forma pela qual o tema tem sido abordado durante a graduação em medicina. Ao se avaliar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina entre o período de 2001 a 2014, pode-se verificar extrema carência com relação à necessidade de educar os futuros médicos a lidar com a fase final da vida e incurabilidade⁴.

Não obstante, estudos têm demonstrado educação e treinamento inadequados quanto aos CP em escolas médicas diversas. Graduandos em medicina de países como Brasil, Estados Unidos, Alemanha e Turquia, por exemplo, revelaram sensação de despreparo frente a esses cuidados⁵.

Diante do exposto, este trabalho objetiva apreender o desenvolvimento do ensino de Cuidados Paliativos nas faculdades de medicina do País. Para tal, questiona-se como se desenvolve e quais as

dificuldades encontradas no ensino de Cuidados Paliativos em escolas médicas do Brasil.

MÉTODO

Este estudo constitui-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa preconiza, quanto à coleta de dados, análise e interpretação de resultados, a implementação de critérios predeterminados. Foram aplicadas seis fases distintas de elaboração do método: 1) identificação do tema e seleção da pergunta de pesquisa; 2) determinação de critérios de inclusão e exclusão de pesquisa de literatura; 3) utilização de tabelas para a representação das informações selecionadas; 4) avaliação crítica dos estudos incluídos nesta revisão; 5) interpretação dos dados; 6) síntese do resultado encontrado⁶.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram aplicados os descritores “cuidados paliativos”; “educação médica”; “morte”. Na busca de informações foram utilizadas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da qual a base LiLACS apresentou o maior número de publicações sobre o tema (60%), seguida de Scielo (40%).

Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados de 2000 a 2020, disponíveis na íntegra, em português, que respondessem à pergunta de pesquisa. A exclusão conteve artigos com mais tempo de publicação, que não abordavam a formação médica no Brasil, teses, dissertações e aqueles que não se relacionavam com o objetivo deste estudo. Tal seleção resultou em um total de 12 artigos, publicados no período de 2009 a 2020.

Após a seleção dos artigos por meio dos critérios de exclusão e inclusão, procedeu-se a coleta de dados. Foi elaborada uma planilha contendo as seguintes informações sobre cada artigo utilizado: nome dos autores, título, ano de publicação e periódico.

RESULTADOS

Quadro 1 - Artigos organizados conforme nome dos autores, título, ano de publicação e periódico.

Artigo	Autores	Título	Ano de publicação	Periódico
1	Bifulco VA, Iochida LC	A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura.	2009	Revista Brasileira de Educação Médica
2	Fonseca A, Geovanini F	Cuidados Paliativos na formação do profissional da área da saúde.	2013	Revista Brasileira de Educação Médica
3	Oliveira JR, Ferreira AC, Rezende NA	Ensino de Bioética e Cuidados Paliativos nas escolas médicas do Brasil.	2013	Revista Brasileira de Educação Médica
4	Figueiredo MGMCA, Stano RCMT	O estudo da morte e dos Cuidados Paliativos: uma Experiência Didática no Currículo de Medicina.	2013	Revista Brasileira de Educação Médica
5	Costa AP, Poles K, Silva AE	Formação em Cuidados Paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem.	2016	Interface
6	Oliveira JR, Ferreira AC, Rezende NA, Castro LP	Reflexões sobre o Ensino de Bioética e Cuidados Paliativos nas Escolas Médicas do Estado de Minas Gerais, Brasil.	2016	Revista Brasileira de Educação Médica
7	Pineli PP, Krasilcic S, Suzuki FA, Maciel MGS	Cuidados Paliativos e Diretrizes Curriculares: inclusão necessária.	2016	Revista Brasileira de Educação Médica
8	Dalpai D, Mendes FF, Asmar JAVN, Carvalho PL, Loro FL, Branco A	Dor e cuidados paliativos: o conhecimento dos estudantes de medicina e as lacunas da graduação.	2017	Revista Dor
9	Freitas E	Manifesto pelos Cuidados Paliativos na graduação em medicina: estudo dirigido da <i>Carta de Praga</i> .	2017	Revista Bioética
10	Caldas GHO, Moreira SNT, Vilar MJ	Cuidados Paliativos: Uma proposta para o ensino da graduação em medicina.	2018	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Artigo	Autores	Título	Ano de publicação	Periódico
11	Pereira EAL, Rangel AB, Giffoni JCG	Identificação do nível de conhecimento em Cuidados Paliativos na formação médica em uma escola de medicina de Goiás.	2019	Revista Brasileira de Educação Médica
12	Correia DS, Taveira MGMM, Marques AMVFA, Chagas RRS, Castro CF, Cavalcanti SL	Percepção e vivência da morte de estudante de medicina durante a graduação.	2020	Revista Brasileira de Educação Médica

Fonte: Os autores.

O quadro 1 expõe os estudos utilizados nesta pesquisa, organizados cronologicamente conforme o ano de publicação.

Analisando-se as metodologias utilizadas, observa-se predomínio da abordagem qualitativa (66,6%), seguida por relato de experiência e revisão integrativa.

Com relação à distribuição por regiões brasileiras, a região Sudeste apresentou 60% das publicações, seguida pelas regiões Nordeste (20%), Sul e Centro-Oeste (20%). Em relação aos participantes, 8 estudos trouxeram acadêmicos do curso de medicina, um estudo contou com a participação de equipe multiprofissional e o restante com a participação exclusiva de médicos.

Quanto ao periódico de publicação, oito estudos (66,6%) foram publicados na Revista Brasileira de Educação Médica. Os demais foram publicados, cada um, em uma revista específica: Interface, Revista Dor, Revista Bioética e Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

DISCUSSÃO

Com a finalidade de facilitar a discussão sobre os estudos supracitados, os dados foram agrupados

em 2 categorias: 1) abordagem dos CP nas escolas médicas brasileiras; 2) dificuldades que envolvem o ensino de CP.

Abordagem dos CP nas escolas médicas brasileiras

Atuar nas diferentes dimensões que envolvem os Cuidados Paliativos exige muito mais do que o conhecimento técnico com o qual a sociedade contemporânea ocidental está habituada. No contexto da formação médica, os alunos aprendem a buscar, incansavelmente, a cura absoluta. Assim, qualquer sinal de uma doença que não responda com êxito aos tratamentos fornecidos é visto como derrota. Essa supervalorização do processo de cura faz com que a medicina à beira do leito, a empatia e a comunicação efetiva com o paciente sejam deslocadas a um segundo patamar^{7,15}.

No Brasil, a primeira introdução de CP na graduação dos cursos de medicina, enfermagem e fisioterapia ocorreu na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 1994. Isso foi possível graças ao professor Marco Tullio de Assis Figueiredo, considerado pioneiro na implementação desses cuidados na grade curricular dos cursos da área da saúde¹⁰.

Entretanto, ao se avaliar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina, foi só em 2014, com a atualização das DCN, é que foi determinada a obrigatoriedade da abordagem dos CP no currículo médico. Até aquele momento, era observada uma importante escassez quanto à necessidade do ensino sobre terminalidade e finitude humana¹¹.

Diante de profissionais não acostumados a dialogar sobre o processo de morte, é esperado que eles também não saibam manejar sintomas comuns a esse momento iminente da vida. Tendo como objetivo avaliar o conhecimento sobre dor e CP por parte de estudantes, um estudo realizado com 47 alunos do 5º e 6º anos do curso de medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em 2016, aponta que 89,4% desses se queixam de não terem recebido informações suficientes sobre o cuidado de pacientes em fase terminal de vida, e nem sobre o controle de sintomas comuns (dispneia, vômitos, obstipação e caquexia) de pacientes em cuidados paliativos (80,9%). Tal resultado revelou lacunas no ensino da temática na graduação médica, sendo evidenciada a dificuldade do acadêmico em transpor o conhecimento teórico para a prática profissional, especialmente no quesito de manuseio da dor¹⁴.

Apesar das recomendações das DCN, anteriormente citadas, um estudo realizado pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) apontou que menos de 5% das faculdades de medicina do País contam com uma disciplina inteiramente voltada ao ensino de CP. Por meio da aplicação de questionário para 81 acadêmicos, o estudo concluiu que a maior parte destes (74,3%) refere *déficit* com relação à abordagem do tema durante a graduação. Ainda, algumas escolas médicas desenvolvem o conteúdo como encaixe dentro de outras matérias, mostrando que os cursos têm buscado trabalhar o assunto com seus estudantes, mas a situação permanece longe do ideal^{17,18}.

Dificuldades que envolvem o ensino de CP no Brasil

Para identificar a disseminação dos CP no currículo de cursos da área da saúde, um estudo realizado durante o Congresso de Geriatria e Gerontologia, em 2012, utilizou ausculta exploratória e informal para captar opiniões a respeito do tema. Dentre os 17 participantes, 7 consistiam em estudantes de medicina. Para a maioria, a comunicação de más notícias é considerada a tarefa mais difícil da prática médica. Isso pode ser justificado por fatores como a falta de treinamento na técnica de comunicação, o receio do profissional em enfrentar as emoções do paciente e o pensamento culturalmente concretizado de que a morte é um erro e deve ser temida. Assim, a comunicação, considerada um dos pilares dos CP, tem seu desenvolvimento e aprimoramento vagarosos⁸.

Em um estudo descritivo exploratório, realizado com 8 profissionais especializados em CP, verificou-se que o desconhecimento conceitual representa o maior obstáculo para o desenvolvimento dessa abordagem no Brasil. Dessa maneira, o despreparo para enfrentar e dar suporte ao paciente em fase terminal de vida acarreta na fragilidade da relação médico-paciente. Tem-se, portanto, um profissional que se enxerga impotente diante da impossibilidade de cura e um paciente desamparado por não ter recebido apoio necessário no momento mais delicado de sua vida¹⁶.

Há, ainda, fatores que impedem o avanço da prática dos CP no Brasil, como a inexistência de uma disciplina específica para esse tema na grade curricular das escolas médicas, a ausência de uma política nacional de CP, a burocracia envolvida para o acesso a medicações opioides e o desprovimento de programas voltados a esses cuidados. O tema, que permanece desconhecido para a maior parte da população brasileira, entre ela profissionais da saúde, faz parte da quarta diretriz formulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente aos itens prevenção, diagnóstico e tratamento.

Mesmo assim, o número de pessoas que dispõe dos CP em sua fase final de vida é mínimo^{7,9,12}.

CONCLUSÕES

Com o avanço tecnológico da medicina nas últimas décadas, o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional se tornam cada vez mais comuns, exigindo que os profissionais da área da saúde saibam manejar doenças crônicas. Nesse contexto, surge a medicina paliativa que objetiva dar amparo ao paciente e seus familiares durante o processo de adoecimento e morte. Hoje, essa abordagem constitui uma questão de saúde pública.

Essa pesquisa teve o intuito de preencher as lacunas que envolvem o ensino dos CP no Brasil. Visto que se trata de um assunto recente, chegando ao País por volta dos anos 2000, é necessário compreender a forma com que tem sido abordado e quais as dificuldades envolvidas nesse processo.

Pode-se observar que a introdução do tema nas escolas médicas passou a ter obrigatoriedade com as DCN de 2014. Esse fato, associado à cultura na qual a sociedade brasileira se insere, justifica o grande despreparo de médicos em aceitar a incurabilidade e enfrentar o processo de morte junto a seus pacientes. Também, a inexistência de uma disciplina específica para trabalhar os CP dentro das faculdades de medicina faz com que muitos alunos não alcancem conhecimento suficiente para lidar com situações de terminalidade durante suas carreiras. Isso resulta no sentimento de impotência pelos médicos e no desamparo do paciente e de seus familiares.

A finitude humana é um evento natural, bem como nascer e crescer. Por isso, falar e lidar com o processo de morte não deveria ser um obstáculo dentro das escolas de medicina. Assim, aumentar o envolvimento do tema, adaptando docentes e suas disciplinas para tal, pode fazer com que os acadêmicos de hoje e futuros médicos enfrentem sem dificuldade as situações reais.

REFERÊNCIAS

1. Moritz R. Câmara Técnica sobre a Terminalidade da Vida e Cuidados Paliativos do Conselho Federal de Medicina. Conflitos bioéticos do viver e do morrer [livro on-line]. Brasília: CFM; 2011 [acesso em 15 maio 2020]. Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/conflitos.pdf>
2. Twycross R. Medicina Paliativa: filosofía y consideraciones éticas. *Acta Bioethica*. 2000 [acesso em 10 maio 2020]; 6(1): 27-46. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/abioeth/v6n1/art03.pdf>
3. Head B et al. Improving medical graduates' training in palliative care: advancing education and practice. *Adv Med Educ Pract*. 2016 [acesso em 10 maio 2020]; 7:99. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4772917/>
4. Brasil. Resolução CNE/CES n.3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 23 jun 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192
5. Pieters J, Dolmans DH, Verstegen DM, Warmenhoven FC, Courtens AM, Everdingen MH. Palliative care education in the undergraduate medical curricula: students' views on the importance of, their confidence in, and knowledge of palliative care. *BMC palliative care*. [Internet]. 2019 [acesso em 8 maio 2020]; 18(1):72. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12904-019-0458-x>
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. [Internet]. 2010 [acesso em 11 maio 2020]; 8(1): 102-106. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt
7. Bifulco VA, Iochida LC. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. *Rev bras educ med*. [Internet]. 2009 [acesso em 11 maio de 2020]; 33(1):92-100. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000100013&script=sci_arttext
8. Fonseca A, Geovanini F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. *Rev bras educ*

med. [Internet]. 2013 [acesso em 11 maio de 2020]; 37(1): 120-125. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022013000100017&script=sci_arttext

9. Oliveira JR, Ferreira AC, Rezende NA. Ensino de bioética e cuidados paliativos nas escolas médicas do Brasil. *Rev bras educ med.* [Internet]. 2013 [acesso em 11 maio de 2020]; 37(2):285-290. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022013000200017&script=sci_arttext&tlng=pt

10. Figueiredo MG, Stano RC. O estudo da morte e dos cuidados paliativos: uma experiência didática no currículo de medicina. *Rev bras educ med.* [Internet]. 2013 [acesso em 10 maio de 2020]; 37(2):298-306. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022013000200019&script=sci_arttext

11. Pineli PP, Krasilcic S, Suzuki FA, Maciel MG. Cuidado Paliativo e Diretrizes Curriculares: Inclusão Necessária. *Palliative Care and Curriculum Guidelines: Necessary Inclusion.* *Rev bras educ med.* [Internet]. 2016 [acesso em 11 maio 2020]; 40(4):540-546. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/27119/artigo.pdf?sequence=1>

12. Costa AP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface – Comunic, Saúde, Educ.* [Internet]. 2016 [acesso em 12 maio 2020]; 20:1041-1052. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n59/1041-1052/>

13. Oliveira JR, Ferreira AC, Rezende NA, Castro LP. Reflexões sobre o ensino de bioética e cuidados paliativos nas escolas médicas do estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev bras educ med.* [Internet]. 2016 [acesso em 14 maio 2020]; 40(3):364-373. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022016000300364&script=sci_arttext

14. Dalpai D, Mendes FF, Asmar JA, Carvalho PL, Loro FL, Branco A. Dor e cuidados paliativos: o conhecimento dos estudantes de medicina e as lacunas da graduação. *Rev dor.* [Internet]. 2017 [acesso em 14 maio 2020]; 18(4):307-310. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132017000400307&script=sci_arttext&tlng=pt

15. Freitas ED. Manifiesto por los cuidados paliativos en educación en medicina: estudio dirigido de la Carta de Praga. *Rev Bioet.* [Internet]. 2017 [acesso em 11 maio 2020]; 25(3): 527-535. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-80422017000300527&script=sci_arttext&tlng=es

16. Caldas GH, Moreira SN, Viilar MJ. Cuidados paliativos: uma proposta para o ensino da graduação em Medicina. *Rev bras geriatr gerontol.* [Internet]. 2018 [acesso em 14 maio 2020]; 21(3):261-271. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232018000300261&script=sci_arttext&tlng=pt

17. Pereira EA, Rangel AB, Giffoni JC. Identificação do Nível de Conhecimento em Cuidados Paliativos na Formação Médica em uma Escola de Medicina de Goiás. *Rev. bras. educ. med.* [Internet]. 2019 [acesso em 18 maio 2020]; 43(4):65-71. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022019000400065&script=sci_arttext

18. Correia DS, Taveira MG, Marques AM, Chagas RR, Castro CF, Cavalcanti SL. Percepção e Vivência da Morte de Estudante de Medicina durante a Graduação. *Rev. bras. educ. med.* [Internet]. 2020 [acesso em 18 maio de 2020]; 44(1). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022020000100206&script=sci_arttext&tlng=pt

DATA DE SUBMISSÃO: 14/06/20 | DATA DE ACEITE: 05/02/21